# SOBREVIVÊNCIA DE COLIFORMES TERMOTOLERANTES EM CULTIVO DE MILHO NO DISTRITO FEDERAL - DF

Helena Adorni MAZZOTTI<sup>1;2</sup>; Jorge LEMAINSKI<sup>1</sup>; José Eurípedes SILVA<sup>3</sup>; Tamyres Andrade COSTA<sup>2;4</sup>

•.1. Embrapa Cerrados; 2. Universidade Católica de Brasília 3. Embrapa Agroenergia; 4. UPIS - União Pioneira de Integração Social. End. Rodovia BR 020, Km 18, Rod Brasília-Fortaleza, Planaltina DF, CEP 73310-970. E-mail: hmazzotti@gmail.com

#### **INTRODUÇÃO**

Lodo de esgoto é o resíduo proveniente do tratamento de esgotos sanitários domésticos e pode ser utilizado como fertilizante na agricultura. No Distrito Federal a reciclagem agrícola é uma das alternativas mais viáveis para disposição final do lodo, tanto pelo aspecto econômico quanto ambiental. Entretanto, a presença de patógenos no produto, quando em dose infectante, pode limitar seu uso agrícola. O objetivo do experimento foi avaliar o lodo da CAESB-DF quanto à presença de coliformes termotolerantes e a sobrevivência destes patógenos depois da aplicação do lodo ao solo, em cultivo de milho BRS 1010.

#### **MATERIAL E MÉTODOS**

- ✓ Período: março a agosto de 2009;
- ✓ Localização: Área experimental da Embrapa Cerrados, latossolo vermelho distrófico argiloso.
- ✓ Delineamento experimental:
  - √ Bloco com cinco repetições;
  - √ 2 tratamentos (sem e com aplicação de 100 Mg ha<sup>-1</sup>).
  - √6 parcelas de 7,0 m x 9,0 m,
  - √ Área útil: 14,40 m².
- ✓ Aplicação do lodo (teor de água 84 dag Kg⁻¹) a lanço manual;
- ✓ Incorporação com grade niveladora (10 cm);
- ✓ Amostragem do lodo:
- $\checkmark$ Cinco amostras compostas (Soccol et al. 2000) do lodo da ETE Sul.
- ✓ Amostragem do solo + lodo:
  - √155 amostras compostas por 9 subamostras (Soccol et al. 2000)
  - ✓ Profundidade de 10 cm;

✓ Periodicidade: a cada 2 dias (1º mês)

a cada 3 dias (2º mês) a cada 7 dias (3º mês) a cada 14 dias (4º mês)

√ Coliformes termotolerantes foram determinados pela técnica dos tubos múltiplos com meio A1 preconizada pela norma L5.406 da CETESB.



Figura 3 – Gases acumulados em tubos de Durham invertidos. Fonte: dos autores.

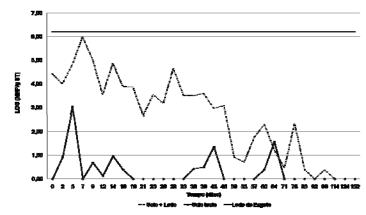
Figura 1 - croqui do delineamento

Figura 2 - Aplicação do lodo. Fonte

experimental

## **RESULTADOS**

O lodo de esgoto da ETE Sul da CAESB-DF apresentou concentração média de 10<sup>6</sup> NMP/g ST. A Fig. 4 mostra a sobrevivência dos coliformes termotolerantes depois da aplicação do lodo ao solo.



¹ Média das cinco repetições (solo + lodo); ² Número mais provável por gramas de sólidos totais. Fonte: Laboratório de Análises de Lodo de Esgoto da Embrapa Cerrados, 2009.

**Figura 4.** Sobrevivência de Coliformes Termotolerantes depois da aplicação de 100 Mg ha<sup>-1</sup> de lodo de esgoto. Planaltina - DF.

Nas amostras de solo+lodo, nos quinze primeiros dias houve oscilações na concentração de coliformes entre 10<sup>5</sup> e 10<sup>4</sup> NMP/g ST. Na segunda quinzena os valores diminuíram de 10<sup>4</sup> a 10<sup>2</sup> NMP/g ST. Do 33º ao 46º dia o valor foi de 10³ NMP/g ST, exceto uma amostra com 10² NMP/g ST. Do 50º ao 85º dia as variações foram entre 10² e 2,6 NMP/g ST, e após o 99º dia foram observados valores < 2.

### **CONCLUSÕES**

- ✓ O lodo de esgoto proveniente da ETE Brasília Sul da Caesb enquadra-se como Classe B, conforme Resolução nº 375/2006 do CONAMA;
- ✓ Nas condições do experimento, decorridos 33 dias da aplicação e incorporação do lodo Classe B no solo, não se verifica dose infectante ( 4 LOG NMP/g ST) de coliformes termotolerantes.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. CONAMA. Define critérios e procedimentos, para o uso agrícola de lodos de esgoto gerados em estações de tratamento de esgoto sanitário e seus produtos derivados, e dá outras providências. Brasília, CONAMA, 2006 (Resolução nº 375/2006).
SÃO PAULO. Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental de São Paulo – CETESB. Técnica dos tubos múltiplos com o meio A1 – norma L5.406.
SOCCOL, V.T.; PAULINO, R.C.; CASTRO, E. Metodologia para análise parasitológica em lodo de esgoto. In: ANDREOLI, C.V. Manual de métodos para análises microbiológicas e parasitológicas em reciclagem agrícola de lodo de esgoto, Companhia de Saneamento do Paraná. 2ª ed., Curitiba: SANEPAR, 2000. p.27-41.









